

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis // ano **XX** // Junho de 2025 // publicação mensal // Gratuito

Mais de 3200 'peregrinos da esperança' em Fátima **04**

Mais de 3200 pessoas, de 80 Misericórdias e da UMP, rumaram ao Santuário de Fátima, no dia 14 de junho. Em ano jubilar, a Peregrinação Nacional das Misericórdias foi oportunidade de reencontro com a missão e identidade das irmandades



08 SR AVEIRO

Dia da Visitação foi celebrado em Aveiro

Misericórdias do distrito de Aveiro estiveram em Santa Maria da Feira para momento de comunhão

10 PONTE DE SOR

Obra cumprida com espírito de missão

Requalificação do lar de idosos representa fim de um processo desafiante

24 ARRONCHES

Cortejo de oferendas de volta à vila

Cortejo da Misericórdia de Arronches regressou após pausa de décadas

Preservar a memória com arquivos **16**

Património Para assinalar o Dia Internacional dos Arquivos, celebrado a 9 de junho, o VM viajou pelos arquivos das Misericórdias do Alto Minho. Numa corrida contra a degradação do papel e a perda de memória institucional, as Misericórdias de Arcos de Valdevez, Melgaço, Ponte de Lima e Ponte da Barca estão apostadas em preservar um património arquivístico que conta a história de cada uma dessas comunidades.

Jornadas de Museologia em Matosinhos **14**

Debate A décima e última edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias reuniu cerca de 80 pessoas, em Matosinhos, no dia 30 de maio. No evento, foi reforçada a missão das Misericórdias em preservar e dar visibilidade ao seu património cultural, num panorama de cooperação, profissionalização e valorização turística desses bens.



CONCURSO

BEM BOM

Parceria

RADIO COMERCIAL tvi

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT

PUB|25

Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

Distinção que é um alento para o futuro

Loulé Foram obras que literalmente “começaram pelo teto”, mas que, quase 12 anos depois, já valem distinções. O Núcleo Museológico de Arte Sacra da Santa Casa da Misericórdia de Loulé ganhou o Prémio Instituição, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). Este foi um dos pontos altos da cerimónia dos prémios, que este ano decorreu pela primeira vez na região algarvia: precisamente em Loulé.

Inaugurado a 30 de setembro de 2013, o Núcleo Museológico integra um conjunto de bens culturais, importantes para a história da arte religiosa do concelho de Loulé, datados desde o século XVI ao século XX, do qual a Misericórdia é possuidora. Este acervo integra obras de pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria, objetos processionais, entre outros.

Em declarações ao VM, Helena Machado Santos, da Misericórdia de Loulé, explicou que a ideia de construir este núcleo surgiu ainda em 2011. Mas antes foi preciso fazer obras na igreja. “Começámos pelo teto, literalmente, porque teve de ser todo tirado. O coro também foi novo e só depois dessas obras é que levámos para lá o espólio”, adiantou.

Entretanto, já tinha sido feito também um trabalho de inventariação do acervo, com a ajuda dos Museus Municipais de Faro e Loulé, para saber o que “poderíamos restaurar”.

Nas palavras de Ricardo Lampreia, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, o sucesso deste Núcleo Museológico vê-se “a cada ano que passa”. “Vamos sempre crescendo em número de visitantes, a maior parte estrangeiros. Recebemos cerca de 100 visitantes por mês, mas há meses que chega aos 300”, adiantou.

O espaço também costuma receber exposições de artistas algarvios ou residentes, o que ajuda a que crie ligação com a comunidade.

Quanto ao prémio da APOM, é visto tanto por Ricardo Lampreia, como por Helena Machado Santos como um “alento” para o futuro. “Finalmente, vimos o nosso trabalho reconhecido”, concluiu, entre risos, o provedor. **VM**

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Mesão Frio Aniversário com programa itinerante

A Misericórdia de Mesão Frio comemorou, no dia 21 de junho, o seu 465º aniversário, com um programa itinerante de celebração da história da instituição. Para além do descerramento de diferentes placas ao longo do dia, o programa ficou marcado pela missa celebrada na Igreja Matriz de Santa Cristina e pela sessão solene, que contou com a entrega de condecorações às colaboradoras da Santa Casa pelo reconhecimento do seu trabalho.



Bragança Partilha entre portugueses e espanhóis

Um grupo de utentes da estrutura residencial para idosos, do centro de educação especial e da unidade de cuidados continuados integrados da Santa Casa da Misericórdia de Bragança foram visitar o Museu Pedagógico de Zamora. Esta atividade, realizada no âmbito do projeto ‘Life Learning, Now is Digital’, cofinanciado pela União Europeia através da Agência Nacional de Erasmus, juntou utentes e técnicos de instituições portuguesas e espanholas.

Banco para trocar tempo e fortalecer a comunidade



Inauguração Agência do Banco de Tempo foi criada a 5 de junho, numa sessão que reuniu 70 pessoas

Misericórdia de Beja criou agência do Banco de Tempo para fortalecer os laços comunitários e fomentar a cooperação entre cidadãos

TEXTO **CARLOS PINTO**

Beja Imagine um professor que se disponibiliza para dar explicações de português e receber aulas de ioga. Ou um jovem que vai passear animais de estimação para depois frequentar sessões de informática. Ainda que figurativos, estes são dois exemplos que ilustram como vai funcionar a nova agência do Banco de Tempo, um projeto lançado no início de junho pela Santa Casa da Misericórdia de Beja.

Criada em parceria com o Graal, organização internacional responsável pelo Banco do Tempo, a nova agência de Beja “nasce com o propósito de fortalecer os laços comunitários, fomentar a cooperação entre cidadãos e valorizar o tempo como uma moeda de troca solidária”, explica Francisca Guerreiro, diretora dos Serviços de Ação Social da Santa Casa.

Segundo esta responsável, a Santa Casa tem vindo a “entrosar-se na comunidade” com “o objetivo de reforçar os laços de vizinhança e o sentido comunitário”. “Achámos que a Misericórdia tinha todas as condições para ter aqui uma agência e foi o que aconteceu”, conta.

Para Francisca Guerreiro, “a grande mais-valia” deste projeto é “reforçar o sentido comunidade e de boa vizinhança” de antigamente. “Temos uma cidade pequena, mas que parece muito grande, em as pessoas estão mais distantes e a precisarem, às vezes, de deixarem de estar isoladas. A nossa intenção com a agência [do Banco de Tempo] é termos aqui um grupo que tenha vontade de dar e de receber”.

Mas como funciona o Banco do Tempo? Se na banca convencional tudo gira à volta do dinheiro, das taxas de juro e dos produtos financeiros, no Banco de Tempo são apenas as horas que contam, “trocando tempo por tempo”.

“Todos nós temos alguma coisa para dar e alguma coisa para receber”, nota Francisca Guerreiro, acrescentando que neste projeto “todas as horas valem o mesmo e o tempo é igual para todos”.

A nova agência de Beja do Banco de Tempo foi formalmente criada a 5 de junho, numa sessão que despertou enorme interesse e reuniu mais de 70 pessoas. “Tivemos casa cheia na inauguração, o que significa que as pessoas ficaram muito entusiasmadas com este novo projeto e já temos algumas inscrições como membros e muitas intenções de inscrição”, revela a diretora. Quanto ao futuro, a Misericórdia de Beja vai dinamizar “ações abertas à comunidade” para dar a conhecer o projeto e aumentar o número de pessoas inscritas, conclui a diretora dos Serviços de Ação Social. **VM**



Ação 'Todos, todos, todos' foi o mote de um tapete produzido com outras instituições locais

30 metros de homenagem ao Papa Francisco

Arraiolos A Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos promoveu uma exposição de homenagem ao Papa Francisco. 'Todos, todos, todos' foi o mote de um tapete com mais de 30 metros, produzido em parceria com outras instituições locais, como IPSS e clubes desportivos. A iniciativa decorreu no âmbito do evento 'O Tapete Está na Rua', organizado pela Câmara Municipal, entre os dias 6 e 10 de junho.

Segundo o provedor Luís Chinelo, a Santa Casa de Arraiolos desafiou várias instituições do concelho para que fizessem uma imagem do Santo Padre à sua escolha, e que iria ter o seu lugar na tela final.

"Alguns utilizaram mesmo o ponto de Arraiolos, outros utilizaram fotografias. O Papa foi uma pessoa que nos marcou e onde estiver estará contente com aquilo que aqui fizemos para o homenagear". O resultado foi uma passadeira que transpôs o espaço da igreja. "Tivemos de ocupar parte da rua", contou o provedor.

De acordo com nota oficial sobre a exposição, a ideia de homenagear o Papa Francisco "surgiu espontaneamente", para celebrar a sua vida e obra. "O poder da sua mensagem acreditamos ser intemporal: é um farol de esperança, não apenas para os católicos, mas para todos os que acreditam na dignidade humana e na construção de um mundo mais justo, transcendendo fronteiras, religiões e culturas", lê-se na sinopse do evento.

Além disso, a participação de diversas instituições do concelho revela "o ato simbólico da edificação de pontes que tantas vezes o Santo Padre nos pediu" porque, "da união das diversas partes (telas), construímos um todo, no nosso caso um tapete".

Organizado pelo município, 'O Tapete Está na Rua' visa promover a valorização e salvaguarda deste património (o tapete de Arraiolos) que remonta, pelo menos, ao século XVI. A iniciativa contou com apoio da Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo. 📍

Almada Brinquedos solidários no Dia da Criança

No âmbito do Dia Mundial da Criança, a Santa Casa de Almada recebeu uma doação de brinquedos da empresa Spin Master. Segundo nota nas redes sociais, o donativo trouxe "alegria e sorrisos às crianças dos diversos equipamentos da instituição". Ficou ainda um agradecimento à empresa pelo "espírito solidário e pela proximidade demonstrada".



Entroncamento Momentos de magia no lar de idosos

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, no distrito de Santarém, receberam, no fim do mês de maio, a visita de três ilusionistas, no âmbito da III Edição da Magia de Rua, organizado pelo Município do Entroncamento. Segundo nota nas redes sociais, "foram momentos únicos de proximidade, alegria e emoção, onde a magia ganhou um novo significado: o de tocar corações e criar memórias inesquecíveis". A Santa Casa deixou ainda um agradecimento "a todos os profissionais, artistas e envolvidos nesta iniciativa especial".

Soito Bruxas, idosos e lendas em evento local

Utentes da Misericórdia do Soito foram até ao Terreiro das Bruxas para participar no evento 'Bruxas à Solta', iniciativa que remete para a época medieval e para as lendas e histórias ligadas à origem da aldeia do município do Sabugal. Os idosos da Misericórdia também criaram uma mascote, que ficou em primeiro lugar no concurso das mesmas.

NÚMEROS EM DESTAQUE

31

Estudo do Programa Nacional para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior revela que cerca de um terço dos estudantes (31%) apresentam cumulativamente três sintomas — exaustão, irritabilidade e tristeza —, o que corresponde a um risco elevado de burnout.

560

Segundo o INE, entre 2003 e 2024, os partos de mulheres com idades entre os 45 e os 50 anos passaram de 196 para 560. Acima dos 50, passou de 6 para 49.

10

Segundo estudo da Universidade Nova, 10% dos trabalhadores mais pobres têm horários acima de 45 horas por semana, contra 5,7% dos mais ricos.



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Identidade e Memória

O Santuário de Fátima é, reconhecidamente, um espaço pleno de significado e a que ninguém é indiferente. Se a Fé também depende da forma como cada um a vive, individualmente, uma experiência coletiva pode igualmente reforçá-la.

Reunir em Peregrinação 80 instituições que fazem das Obras de Misericórdia um fio condutor secular é digno de destaque. O simbolismo é ainda mais patente quando tal acontece em Ano de Jubileu e tendo por pano de fundo uma mensagem de Esperança.

Por outro lado, juntar assim órgãos sociais, utentes e colaboradores das Santas Casas é uma boa oportunidade para fortalecer ainda mais o sentimento de que trabalhar numa entidade deste cariz é diferente de exercer as mesmas funções numa qualquer outra organização não governamental. Com efeito, é de uma matriz muito própria que se fazem as Misericórdias e é bom que quem delas faz parte tenha bem presente um especial sentido cristão de serviço ao próximo.

Precisamente porque aquilo que nos define e torna únicos merece ser cultivado, as Jornadas de Museologia, em Matosinhos, são também nota de realce. Para lá dos desafios que as instituições enfrentam no presente, investir em pessoas, congregar vontades, dedicar recursos e tempo a dinamizar realidades tão diversas como Museus, Centros Interpretativos, Núcleos Museológicos, é um trabalho enriquecedor e relevante. Que o digam as comunidades, ao beneficiarem de um contributo importante em termos culturais, mas também as próprias instituições, ao manterem vivas as suas memórias e História.

Já com os olhos postos em Almada, onde em setembro se realizam as Jornadas do Património, divulgar as boas práticas contribui para a diferenciação positiva que as Misericórdias fazem no país. O respeito que se demonstra pelo passado e a aposta na preservação da memória histórica são traços importantes e que contribuem para o reforço da identidade. Exemplo interessante é o que nos chega da vila de Arronches, onde pela mão da Misericórdia local se recriou um cortejo de oferendas. Nesse âmbito, o trabalho que vem sendo feito a nível dos arquivos históricos de diversas Misericórdias, como as do Alto Minho, é também credor de justos encómios. Assim se defendem tradições e memórias antigas. 📍

Pombal Prémio para artigo sobre Misericórdia

Ricardo Pessa de Oliveira foi distinguido pelo júri dos prémios Centro de Investigação Professor Doutor Veríssimo Serrão (CIJVS) pelo artigo 'Frei Valentim Alexandre da Cunha, instituidor do Legado da Caridade na Misericórdia de Pombal (segunda metade do século XVIII)'. O prémio foi entregue no dia 31 de maio, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santarém, durante a sessão solene comemorativa do 13.º aniversário do CIJVS.



Reguengos de Monsaraz Ação para limpar a praia fluvial

Utentes do centro de atividades e capacitação para a inclusão da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz foram, com o apoio dos técnicos da instituição, ajudar a limpar a praia fluvial de Monsaraz. O passeio, realizado no passado dia 18 de junho, teve o lema 'Limpar é cuidar'. A Misericórdia deixou o registo do dia nas redes sociais e confessou ter ainda havido tempo para uns "mergulhos refrescantes".



Mais de 3200 'peregrinos da esperança' em Fátima

Em ano jubilar, a Peregrinação Nacional das Misericórdias juntou mais de 3200 pessoas no Santuário de Fátima, no dia 14 de junho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Fé Mais de 3200 pessoas, entre trabalhadores, irmãos, órgãos sociais, voluntários e utentes de 80 Misericórdias e da UMP, rumaram ao Santuário de Fátima, no passado dia 14 de junho. Em ano jubilar, a Peregrinação Nacional das Misericórdias foi, pela quarta vez, oportunidade de reencontro com a missão e identidade das irmandades, em resposta ao apelo lançado na Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário de 2025, 'Spes non confundit' (A esperança não confunde). Fazendo jus à mensagem inscrita na pagela oferecida, as Misericórdias juntaram-se,

em Fátima, enquanto "peregrinos da esperança e testemunhas do amor misericordioso de Deus que, observando a realidade, escuta sem preconceito e dialoga sem impor".

Pela quarta vez consecutiva, a organização deste encontro esteve a cargo das Santas Casas de Amarante e Vagos, que mereceram um agradecimento do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), durante a missa na Basílica da Santíssima Trindade. "Quero manifestar o meu profundo reconhecimento aos provedores José Silveira e Paulo Gravato, das Santas Casas de Amarante e Vagos, a competência, o zelo e a dedicação na organização deste evento. Muito obrigado a ambos e a todos os que com eles colaboraram", referiu.

Em pleno ano jubilar, sob o signo da esperança, Manuel de Lemos considerou oportuno fazer uma "singela homenagem das Misericórdias portuguesas ao Papa Francisco", responsável por lançar este apelo. E acrescentou que as

Misericórdias são todos os dias chamadas a participar "neste caminho de ajudar quem precisa". Diante de muitos dirigentes e trabalhadores, pediu ainda que encarassem esta peregrinação como "um testemunho da nossa missão", pois é precisamente essa "missão diferenciadora" que nos distingue de outras instituições.

Num tempo marcado por guerras e conflitos, o bispo de Santarém, que também é presidente da Pastoral Social e Mobilidade Humana, considera que as Santas Casas podem dar um exemplo pela sua "capacidade de resistência, de diálogo, de perdoar aqueles que pensam diferente e pela sua longa experiência a encontrar o caminho certo na gestão das instituições".





Peregrinação As Misericórdias juntaram-se, em Fátima, enquanto “peregrinos da esperança e testemunhas do amor misericordioso de Deus”. De Moncorvo a Lagoa, no Algarve, os peregrinos partiram de todos os cantos do país em busca de alento para o caminho que percorrem todos os dias nas suas casas



Perante as tribulações, que surgem na vida profissional e privada, “somos chamados a perseverar na esperança”, mas também a “amar e a servir”, afirmou José Traquina.

De Moncorvo a Lagoa, no Algarve, os peregrinos partiram de todos os cantos do país em busca de alento para o caminho que percorrem todos os dias nas suas casas. O destino era o santuário mariano.

Dizem que a fé move montanhas, mas também pode mover peregrinos de todas as idades, independentemente da condição física. De bengala ou cadeiras de rodas, avançam sem hesitar, ao ritmo que o corpo permite. Vemo-los com opas, no caso de mesários e irmãos, ou com camisolas coloridas onde se lê o nome da Misericórdia, no caso de utentes e funcionários.

Depois da longa viagem de autocarro, aconchegam o estômago com um repasto preparado de madrugada pelas cozinheiras da instituição. Este esforço é lembrado por várias Misericórdias, com quem o VM se cruza. “As cozinheiras entraram às quatro da manhã para fazer o almoço, mais cedo que o habitual”, adianta



Sara Gonçalves, assistente social da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Amarante, depois de nos convidar a provar o farnel. Nos tabuleiros, reluzem os bolinhos de bacalhau, os croquetes, arroz de pato e as pata-niscas, que segundo Sara Gonçalves estão entre as iguarias mais apreciadas pelos trabalhadores e utentes da instituição.

Noutro recanto, sob a sombra das árvores, a equipa da Misericórdia de Castro Daire montou a mesa de piquenique entre as congéneres de Viseu e Cinfães. Um acaso assinalado pela provedora Débora Soares: “Nem de propósito, geograficamente está correto”, comentou divertida, descrevendo as iguarias que trouxeram para partilhar com outras Misericórdias. “Bolo

podre de Castro Daire, bola de carne, bolo de maçã e tarte de urtiga, uma especialidade nossa”. Para quem nunca provou, tem a textura de uma queijada e a cor da planta medicinal.

Nesta edição, o vento amainou o calor e fez esvoaçar as bandeiras no desfile das irmandades. A passo lento, o cortejo solene avançou, em direção à Basílica da Santíssima Trindade, despertando a curiosidade dos fiéis e mostrando a vitalidade das Misericórdias. “Esta iniciativa é fundamental. É muito bom ver a união que existe entre as Misericórdias e também é uma forma de mostrar o nosso valor à sociedade”, considerou Sara Gonçalves, de Amarante.

Presentes em anos anteriores, Francisca Maneta, Bárbara Varela e Inês Galego, da creche e jardim de infância da Misericórdia de Arraiolos, quiseram regressar movidas pela “fé e união entre as Misericórdias”, considerando tratar-se de “uma cerimónia muito bonita”.

Vindas da Póvoa de Lanhoso, as enfermeiras Sara Peixoto e Márcia Queiroz destacaram ainda a “oportunidade de convívio fora do trabalho e de reencontro com pessoas que não vemos há muito tempo”. Além do interesse em assistir à atuação do coro onde já foram intérpretes.

O grupo coral da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso ajudou a elevar o espírito durante a missa presidida por D. José Traquina. Para alguns elementos, foi um sonho concretizado. “Já queríamos cantar aqui há muito tempo, foi muito emocionante”, confidenciou Sara Machado, coralista e enfermeira diretora na Santa Casa. Ao seu lado, o maestro Ernesto Coelho corroborou dizendo que foi “muito especial por toda a envolvimento e a presença de tantas Misericórdias”. **VM**

Trofa Nova creche vai acolher 60 crianças

A Misericórdia da Trofa inaugurou, no dia 14 de junho, a nova creche da instituição, em S. Martinho de Bougado, com capacidade para 60 crianças. Situando-se junto ao lar da instituição, a nova creche representa não só um reforço no apoio à infância, mas também uma aposta nos benefícios da intergeracionalidade. Com as instalações e as equipas a postos, a estrutura irá entrar em funcionamento no próximo mês de setembro, com o arranque do novo ano letivo.



Vila do Bispo Animar idosos com visita de grupo musical

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo recebeu o ‘Grupo de Cavaquinhos e Instrumental’ da Universidade Sénior de Lagos para uma sessão cheia de música. O grupo proporcionou uma tarde muito animada aos utentes e funcionários do Lar e Centro de Dia de Sagres. Em nota nas redes sociais da instituição, ficou o agradecimento “a todos os elementos deste grupo pelo belo momento cultural”.

Em ano jubilar, Manuel de Lemos considerou oportuno fazer uma ‘singela homenagem das Misericórdias portuguesas ao Papa Francisco’



Uma nova era para o seu negócio: 100% elétrica, 100% eficiente.

A transformação do seu negócio começa agora, com a gama profissional de veículos elétricos Mercedes-Benz Vans, disponível a partir de 379€ + IVA por mês, com contrato de serviço completo incluído*.

Saiba mais na Carclasse.



*Exemplo para eCitan Furgão Standard BASE para contrato de Locação Financeira Mobiliária com prazo contratual de 60 meses, Renda Mensal 379,49 €+IVA, Renda Inicial (RI) 10.654,37 €, Valor Residual (VR) 10.798,13 €, 20.000 km por ano, Taxa Anual Nominal (TAN) Fixa 4,85% , TAE 6,52%, Montante Total do Crédito (MTC) 42.538,78 € e Montante Total Imputado (MTI) 49.622,84 €. Contrato de serviço com valor mensal de 16 €+IVA incluído no valor da renda e na TAE. Acrescem comissão de ativação no valor de 395 € e de gestão mensal de 4 €. Despesas de legalização e transporte incluídas. Consumo de energia combinado: 18,8 – 20,4 kWh/100 km, emissões de CO₂ combinadas: 0 g/km. A Carclasse atua como Intermediário de Crédito a título acessório e em regime de não exclusividade registado com o nº 0003746 junto do Banco de Portugal. Imagem das viaturas não contratual. Campanha válida para clientes profissionais e para contratos ativados até 31-03-2025. Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services Portugal SFIC, SA, com registo no Banco de Portugal nº 0306.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

FRASES



A longevidade sem qualidade é um fracasso coletivo

Adolfo Mesquita Nunes
Advogado e político
Ao semanário Expresso, numa entrevista sobre 'A Saúde do Homem'



São muitos há muito tempo, regime após regime. Intoleravelmente, são muitos e são demais

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
Sobre a pobreza no país, no discurso de 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas



Não esperava que, em 2025, na sociedade portuguesa, continuássemos a fazer do corpo das mulheres campo de batalha e pretexto para a afirmação de identidades masculinas tóxicas

Pedro Adão e Silva
Sociólogo, docente universitário, comentador político e político
Em artigo de opinião no jornal Público

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Penafiel



PENAFIEL **ARRAJAL PARA CELEBRAR** **JORNADA EM UNIÃO**

Um pouco por todo o país, as Misericórdias costumam aproveitar os santos populares para promover convívios que reúnem trabalhadores, utentes, voluntários, familiares, dirigentes, irmãos e parceiros em geral. Na maior parte dos casos, como na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (na foto), os convívios têm a tradicional sardinhada da época e também marchas populares para animar a festa. Em Penafiel, o arraial de Santo António aconteceu no passado dia 14 de junho e serviu, conforme se lê em nota nas redes sociais, para celebrar “mais um ano, mais uma jornada cumprida, repleta de alegria e boa disposição”.

O CASO

Reconhecimento é ‘motivo de júbilo’

Arte O Ministério da Cultura reconheceu, no final de maio, o interesse cultural do projeto ‘Arte Contemporânea nas Misericórdias’, desenvolvido pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em parceria com a Cooperativa Árvore, entre 2013 e 2024. A decisão surge após uma candidatura da UMP, que prevê a realização de uma exposição coletiva e edição de um catálogo, com mais de cem telas que reinterpretem a missão e identidade das Santas Casas.

Segundo o vogal do Secretariado Nacional da UMP, responsável pela área do património, esta distinção é “motivo de júbilo pelo reconhecimento que representa a uma matriz que, para lá dos seus mais de cinco séculos, se vai afirmando com toda a atualidade”. Em particular, num momento em “que dois importantes marcos estão no horizonte, como são os 40 anos do Voz das Misericórdias, em 2025, e os 50 anos da União, em 2026”.

Em declarações ao VM, Nuno Reis considerou ainda que “pelo renome dos artistas, pela contemporaneidade das pinturas, pelos retratos de hoje ao que significa servir o próximo à luz das obras de misericórdia, sai valorizada a identidade das nossas instituições”.

Para o diretor do Departamento de Património Cultural da UMP, este “reconhecimento do governo português valoriza todo o projeto e é uma mais-valia para quem adquiriu as telas”. Responsável pela candidatura, Mariano Cabaço revelou que “foi um processo discreto, mas trabalhoso, iniciado em 2024, que configura a realização de uma exposição com o conjunto de obras produzidas, de 2013 a 2024, e a edição de um catálogo”. Seguir-se-á a “criação de uma equipa para angariar patrocínios destinados à exposição e publicação do catálogo”.

No âmbito deste reconhecimento, a UMP usufruirá de benefícios previstos no regime de

Ministério da Cultura reconheceu, no fim de maio, o interesse cultural do projeto ‘Arte Contemporânea nas Misericórdias’

mecenato cultural em todas as ações necessárias à execução do projeto.

Ao longo deste projeto, um conjunto de artistas foi convidado a reinterpretar a Senhora do Manto e as 14 obras de misericórdia.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO



Distinção Vinhos produzidos pela Santa Casa já receberam vários prémios pela qualidade

Medalha de ouro para vinho tinto

Macedo de Cavaleiros O vinho Touriga Nacional Tinto 2020, produzido pela Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, recebeu a medalha de ouro no 14º Concurso Vinhos Trás-os-Montes, promovido pela Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes. A gala aconteceu, em Mirandela, a 7 de junho.

Este vinho de mesa distingue-se por ser “envelhecido em cascas de carvalho”, influenciando assim o seu sabor, aroma, textura e até cor. Tem vindo a receber vários prémios, ao longo dos anos, e “sem o cuidado com que os vinhos são feitos, sem os tratamentos que têm de ser dados às vinhas e o próprio carinho com que a vindima é feita, como o vinho é tratado, não seria possível chegar aqui”, disse o provedor da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros.

A instituição tem pouco mais de cinco hectares de vinha, adquirida numa herança “especial”, mas também resultado de plantações feitas posteriormente. Segundo António José Vaz, trata-se de uma “pequena” produção, mas que se destaca pela sua “qualidade”. “É um orgulho ver essa qualidade ser distinguida com o certificado medalha de ouro”, salientou.

Recentemente a instituição fez um investimento de cerca de cinco mil euros para a compra de cinco barricas em casca de carvalho, “fundamental para que o vinho possa manter a qualidade que hoje tem”. Face aos custos “elevados” na produção e confeção da bebida, o provedor entende que é preciso fazer uma aposta “cada vez mais forte” na qualidade, permitindo assim “maximizar” a rentabilidade do vinho.

No ano passado, a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros produziu 19 mil litros de vinho. Este número varia de ano para ano, consoante as condições meteorológicas.

O vinho Quinta do Lombo Grande Escolha Touriga Nacional Tinto 2020 e outros vinhos produzidos pela Santa Casa podem ser comprados na Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, mas também online ou em estabelecimentos comerciais desta cidade.

Calheta Combater o idadismo e valorizar idosos

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta, na Ilha de São Jorge, recebeu a equipa do ‘Envelhecer 100 preconceito’, um projeto criado com o objetivo de combater o idadismo na Região Autónoma dos Açores. Esta atividade, realizada no passado dia 11 de junho, serviu para desconstruir estereótipos sobre o envelhecimento, promover o respeito entre gerações e valorizar a experiência dos mais velhos.



Olhão Medalha de mérito para distinguir ação

A Misericórdia de Olhão recebeu a Medalha de Mérito - Grau Ouro da Junta de Freguesia de Quelfes como forma de reconhecimento pelo notável contributo que tem prestado à comunidade, promovendo valores de cidadania, educação e paz. A entrega decorreu a 18 de junho e, segundo o provedor, Eduardo Cavaco, “foi uma honra receber esta medalha que é fruto do esforço dos colaboradores que trabalham todos os dias em prol dos utentes, da direção e dos parceiros públicos e privados que fazem a nossa Misericórdia funcionar”.



Dia da Visitação celebrado com homenagens

Misericórdias do distrito de Aveiro reuniram-se em Santa Maria da Feira para um momento de comunhão e homenagem a ex-provedores

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

SR Aveiro O Dia da Visitação nas Misericórdias, também conhecido como Dia Nacional das Misericórdias, celebrado a 31 de maio, que coincide com a festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, reuniu em Santa Maria da Feira a maioria das Misericórdias do distrito de Aveiro.

O ponto alto da iniciativa teve lugar na Igreja da Misericórdia com a celebração da eucaristia solene, que contou com a presença dos bispos do Porto, D. Manuel Linda, e de Aveiro, D. António Moiteiro, numa manifestação de união e fé que

reforçou o compromisso das Misericórdias com os valores do serviço à comunidade.

O bispo do Porto, D. Manuel Linda, alertou para a necessidade de serem atribuídos mais apoios para estas instituições, considerando que a Segurança Social está a contratualizar e a exigir demais. “Está a ter atitudes que, às vezes, mais parecem do senhorio na relação com o empregado. Temos de criar uma nova cultura e temos, fundamentalmente, de exigir um pacto de regime. As forças políticas têm de se juntar e verem o que querem para a solidariedade social, porque corremos riscos. Corremos riscos de tudo”, avisou.

Manuel Linda acenou com números que o deixam ainda mais preocupado. “Os centros sociais e paroquiais, as Misericórdias e as ordens fazem 70% da assistência concreta. E não há direito de nos exigir mais. Muitas destas instituições estão no limite das suas possibilidades”, advertiu.



António Pina Marques, provedor da Santa Casa de Vale de Cambra e presidente do Secretariado Regional de Aveiro da UMP, destacou ao VM a importância de se sentir "esta unidade, este esforço de missão em que todos estamos envolvidos neste dia tão significativo para as Misericórdias, o dia da Visitação".

Lembrando o ano jubilar, com o tema 'Peregrinos da Esperança', Pina Marques destaca que "é muito importante assinalarmos esta efeméride porque é também uma forma de lembrarmos os ex-provedores do distrito, que ao longo de décadas, deram de si, da sua missão. Não podem ficar esquecidos".

Sobre o facto do bispo Manuel Linda ter insistido na necessidade de serem dados mais apoios às Misericórdias, Pina Marques disse que "este é um trabalho muito sério e é preciso perceber o esforço desenvolvido porque a lei não nos permite dar mais respostas e isso é gritante. Eu diria escandaloso", lamentou. Para o res-

ponsável do Secretariado Regional de Aveiro da UMP, "estamos a falar de pequenas alterações na legislação para que possamos dar mais respostas em lar, em creche e em acolhimento residencial. Há aqui pequenos ajustamentos, nomeadamente também em projetos que, não tendo qualquer participação do Estado ou da União Europeia, nós temos condições para desenvolver, se nos permitirem a administração direta".

Para a provedora da Misericórdia da Feira, Conceição Alvim, "este dia serve para tornar mais conexas e mais colaborantes as Misericórdias para exercerem as suas funções, a sua atividade. Estamos numa altura em que os desafios são cada vez maiores, como ouvimos aqui o bispo dizer e a alertar para as necessidades das próprias instituições. Há muitas que conseguem equilibrar o seu funcionamento, mas outras estão com imensas dificuldades", alertou.

Conceição Alvim aproveitou para revelar ao VM que a Santa Casa da Feira tem pronto um projeto que visa a construção de uma creche com capacidade para cerca de 90 crianças. "É uma infraestrutura muito necessária nesta zona, mas estamos a falar de um enorme investimento e precisamos de nos organizar. Não estou a pedir dinheiro, apenas que nos apoiem nesta causa".

Neste encontro marcado por solidariedade, cuidado e comunhão, foi prestada homenagem aos ex-provedores e ao trabalho incansável que desenvolveram na promoção da dignidade humana e da justiça social, reconhecendo o seu papel histórico e atual na resposta às necessidades das populações mais vulneráveis. 📌

Neste encontro marcado pela solidariedade e comunhão, foi prestada homenagem aos ex-provedores e ao trabalho que desenvolveram

Chaves Nova edição dos jogos populares

A Misericórdia de Chaves organizou, na tarde do dia 5 de junho, a 11.ª edição dos Jogos Populares do Concelho de Chaves, que teve lugar no Jardim Público de Chaves. Este projeto dinamizado pelo departamento de animação sociocultural da Santa Casa reúne participantes de 16 diferentes instituições em torno de jogos tradicionais, como o jogo do sapo, da malha, do prego, do cântaro e das cordas, contribuindo para um convívio cheio de boa disposição.



Sertã Cavaquinhos ao ar livre para idosos

A Santa Casa da Misericórdia da Sertã recebeu, no passado dia 17 de junho, o Grupo de Cavaquinhos do Clube da Sertã. A visita feita à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Nossa Senhora do Carmo, equipamento da Misericórdia, juntou os utentes ao ar livre para assistirem ao momento musical. Em nota nas redes sociais da instituição, ficou o agradecimento ao grupo pela visita.

Museu foi distinguido pela APOM

Porto A Misericórdia do Porto foi distinguida com o 'Prémio Instituição' pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). O VM ouviu o historiador e mesário do Culto, Artes e Cultura da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Francisco Ribeiro da Silva, sobre a importância desta distinção.

"A Associação Portuguesa de Museologia entendeu que devia premiar a Misericórdia do Porto, que está na linha da frente no sentido de promover a cultura, não pela cultura propriamente dita, mas porque a cultura é um meio de servirmos melhor a comunidade para a qual somos vocacionados a ajudar", referiu.

Esta ajuda passa pela cultura e pela arte através do MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, acrescentou o historiador. "Ajudámos de muitas maneiras, uma delas é através da arte, através do museu, que tem portas abertas, todo o ano, para as pessoas que o quiserem visitar. Não é muito numeroso, mas são umas sete salas que permitem ao visitante perceber qual é a história da Misericórdia nestes 526 anos e a sua ligação com a cidade".

Numa altura em que se aproxima o décimo aniversário do museu - 15 de julho - o mesário reconheceu a importância acrescida da distinção. "Não é só a Misericórdia do Porto, são as Misericórdias do país, muitas delas estão, de facto, nesta caminhada de, através da cultura, fazer-se serviço social. Serviço social, no meu entendimento, não se restringe às questões das necessidades físicas. Também o espírito necessita de ser alimentado e, nessa perspetiva, as Misericórdias estão a abrir-se e a mostrar o que têm, porque temos imensas coisas que se devem conhecer, porque é uma riqueza, é uma beleza, é uma elevação espiritual que está, digamos, oculta ou menos visível e que é preciso pôr visível e dar a usufruir às pessoas. O nosso pensamento é esse", concluiu. 📌

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Lousã Impacto da alimentação em formação

No passado dia 18 de junho, decorreu mais uma formação interna na Misericórdia da Lousã. Esta sessão, com o tema 'O impacto da alimentação no bem-estar do utente', abordou a importância de práticas adequadas ao dia a dia dos utentes, a nutrição como pilar fundamental para a saúde, o conforto e a qualidade de vida. A Misericórdia deixou, em publicação nas suas redes sociais, o agradecimento aos participantes pelo "empenho e dedicação".



Uma obra difícil cumprida com espírito de missão



Albufeira Aula de judo para promover competências

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira proporcionou a um grupo de utentes do Lar Residencial São Vicente a oportunidade de contactar, pela primeira vez, com a arte marcial do judo. A atividade, que se realizou no passado dia 8 de junho, teve lugar no Clube Desportivo de Areias de São João e foram introduzidos os principais valores e estratégias associados à modalidade, bem como promovidas competências motoras e físicas.

Última fase da requalificação representa o fim de um processo desafiante para modernização do Lar Nossa Senhora do Amparo

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Ponte de Sor A Misericórdia de Ponte de Sor inaugurou, no dia 13 de junho, a última fase das obras de requalificação do Lar Nossa Senhora do Amparo. Neste dia foi celebrado não apenas o fim de uma obra física, mas o início de uma nova etapa de dignificação e excelência que resultou de anos de dedicação, esforço institucional e sentido de missão.

A cerimónia, que reuniu mesários, irmãos, autarcas, representantes regionais do Instituto da Segurança Social, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), da Diocese de Portalegre - Castelo Branco e dezenas de colaboradores e convidados, foi marcada por discursos emotivos e reflexivos, destacando não só os desafios superados ao longo dos anos, mas também o impacto transformador da intervenção no panorama social local.

O provedor da Santa Casa, José Goes, fez uma retrospectiva histórica do lar, lembrando que tudo começou em 1970 com a doação de uma casa de habitação, numa altura em que "não havia Estado a apoiar como há hoje" e

as respostas sociais eram quase inexistentes. "Foi um marco civilizacional para Ponte de Sor", afirmou, sublinhando o papel pioneiro da instituição ao assumir a responsabilidade coletiva pelo cuidado dos idosos.

Com o tempo, no entanto, a infraestrutura tornou-se obsoleta e a Mesa Administrativa viu-se perante a necessidade de reformular a resposta. O esforço logístico foi gigantesco, envolvendo a transferência temporária de utentes e a adaptação do funcionamento da instituição em plena obra. "Foi uma experiência dura para todos. Foi difícil, mas conseguimos", destacou o provedor.

As obras foram executadas com recurso a múltiplos programas de financiamento e apoios institucionais. Entre eles, destaca-se o programa InAlentejo, o Fundo Rainha D. Leonor, o Portugal 2020, a Câmara Municipal de Ponte de Sor e, recentemente, o Programa PARES. A fase final da requalificação, agora inaugurada, representou um investimento superior a 970 mil euros, com uma comparticipação pública de 803 mil.

Segundo Sandra Cardoso, diretora regional da Segurança Social, este projeto ilustra a "capacidade de gestão, resiliência e humanismo" da Santa Casa. "Esta obra era fundamental para assegurar uma resposta social com dignidade, qualidade e personalizada. Os utentes estão, e devem estar sempre, no centro da ação", afirmou, destacando também a importância da

obra na valorização das condições de trabalho dos colaboradores.

Em representação da UMP, Miguel Raimundo reforçou o papel incontornável destas instituições no apoio social em Portugal e a importância destes investimentos para a missão centenária das Misericórdias, hoje vistas como "parceiros imprescindíveis do Estado", defendendo ainda a necessidade de maior reconhecimento institucional.

Hugo Hilário, presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, destacou o impacto transformador que a Santa Casa tem tido no concelho. "Quem viu esta casa antes e a vê agora sabe que é uma obra de coragem. E é com muito orgulho que partilhámos esse risco com a instituição", disse. O presidente da Câmara anunciou ainda um novo projeto em colaboração com a Santa Casa: a reabilitação e ampliação da creche e infantário da instituição.

O bispo da Diocese de Portalegre - Castelo Branco, D. Antonino Dias, encerrou a cerimónia com uma reflexão espiritual e social. "Esta obra é fruto de coragem, iniciativa e colaboração. Mas é também um alerta. Em muitas zonas, as Misericórdias lutam para encontrar órgãos sociais. Falta gente. Falta espírito de pertença." O prelado referiu ainda que muitas Misericórdias o têm procurado para nomear comissões administrativas, devido à ausência de voluntários. "É urgente que a comunidade se envolva, que saiba o que se passa e participe", alertou. 🗣️

Nova unidade com 30 camas de continuados

Unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Aljustrel vai criar 26 postos de trabalho e conta com apoio do PRR

TEXTO **CARLOS PINTO**

Aljustrel A Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, no distrito de Beja, vai avançar com a criação de uma unidade de cuidados continuados, projeto avaliado em cerca de 3,4 milhões de euros e que já garantiu um financiamento de 1,2 milhões no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“Reputamos este investimento de extremamente importante” porque “é uma carência que sentimos no concelho, na região e até no país”, assume o provedor da Misericórdia de Aljustrel,

Manuel Frederico. Segundo este responsável, a futura unidade da Santa Casa será instalada num terreno anexo ao centro de saúde da vila, cedido para o efeito pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), e irá integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A nova infraestrutura terá 30 camas, distribuídas por 16 quartos (três simples, 12 duplos e um triplo) e permitirá a criação de 26 novos postos de trabalho, sobretudo pessoal “especializado”, como fisioterapeutas, enfermeiros e médicos, adianta o provedor.

Além do financiamento do PRR, a Misericórdia de Aljustrel contará com um apoio financeiro a rondar os 600 mil euros por parte da Câmara de Aljustrel para a concretização do projeto. O restante montante será assegurado pela própria instituição, com Manuel Frederico a não enjeitar a venda de património para fazer face ao investimento necessário.

Apesar da satisfação pela aprovação da candidatura da unidade de cuidados continuados, o provedor não esconde a sua preocupação relativamente aos prazos impostos pelo PRR, uma vez que o programa determina que todas as obras cofinanciadas tenham de estar concluídas até junho de 2026.

“Estou acostumado a fazer algumas obras ao longo da minha vida e diria que é quase impossível construir uma obra desta dimensão num prazo até junho do ano que vem, tanto mais que ainda temos que lançar o concurso, analisar as propostas, fazer a consignação e a adjudicação e depois arranjar uma empresa credível que faça em sete ou oito meses uma obra desta dimensão”, alerta Manuel Frederico. Recorde-se que Aljustrel foi uma das 24 Misericórdias que, no dia 17 de abril em Lisboa, assinaram contratos de financiamento para cuidados continuados, no âmbito do PRR. 🗳️

Apesar da satisfação pela aprovação da unidade de cuidados continuados, o provedor não esconde a sua preocupação relativamente aos prazos



NOVO PROTOCOLO UMP E TENA SOLUTIONS

ESSITY Portugal e a União das Misericórdias Portuguesas assinaram um protocolo que lhe dará acesso às melhores práticas na gestão da incontinência.

TENA Solutions

Inovação e apoio especializado para melhorar os cuidados de incontinência e higiene nos lares de idosos. Uma oferta integrada que combina as melhores práticas, formação e apoio especializado para otimizar os resultados.

Sabia que a TENA Solutions em Portugal já conseguiu uma redução de 29% nos custos relacionados com a incontinência?



PTINS092025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity Health & Medical

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade de Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic; Oct-2015; Dijon, France

Comunidades de energia para reduzir gastos

Energia Durante os meses de junho e julho, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promove uma série de sessões para promover a partilha de experiências na área de geração de energia. O objetivo é proporcionar às Misericórdias a possibilidade de efetuarem consideráveis poupanças com o seu consumo de eletricidade, tornando-se ao mesmo tempo mais sustentáveis e amigas do ambiente. A primeira sessão decorreu no passado dia 17 de junho, em Vila Verde.

José Rabaça, vice-presidente do Secretariado Nacional da UMP, relata-nos como tudo começou, concretamente na Santa Casa da Misericórdia de Cascais. Num esquema de parceria, a empresa GreenVolt procedeu à instalação de um conjunto de painéis solares, assumindo todo o encargo financeiro referente ao mesmo, sem a necessidade de investir qualquer montante inicial.

Tito Lemos, representante comercial da empresa, explica como o protocolo, que já se expandiu a diversas outras Santas Casas (como Boticas, Crato e Borba) permite a todos sair a ganhar. A empresa suporta na totalidade a instalação e manutenção dos equipamentos e durante um determinado intervalo de tempo, negociado entre as partes. A energia gerada e consumida pelas instituições tem um custo, em média, 50% inferior aos preços dos fornecedores elétricos no mercado. Findo aquele período, as Misericórdias tornam-se as proprietárias dos equipamentos. Como vantagem adicional, edifícios próximos, mesmo sem qualquer equipamento instalado, podem também ser alimentados por essa energia solar, as ditas “comunidades de energia”.

Conforme conclui José Rabaça, esta é uma excelente oportunidade que está ao alcance das instituições para não estarem sujeitas às variações do mercado, consumirem uma energia limpa, diminuírem a sua fatura energética, ao mesmo tempo que colaboram com a conservação do ambiente.

As restantes sessões decorrem no dia 27 de junho, no auditório da CCDR do Alentejo em Évora, e no dia 1 de julho, no auditório do Centro João Paulo II, em Fátima. 

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Vila Pouca de Aguiar Dez anos de ‘Aldeias’ para os idosos

O projeto ‘Aldeias’, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, encontra-se a celebrar os seus 10 anos de existência. Esta iniciativa tem o objetivo de proporcionar aos mais velhos a oportunidade de regressarem à sua terra natal, reencontrarem amigos, vizinhos e reviver memórias de infância. A Misericórdia assinalou este momento, através de uma publicação nas suas redes sociais, e recordou o impacto social e emocional do projeto.



Borba Encontro de universidades para seniores

A Universidade Sénior da Misericórdia de Borba marcou presença no XXI Encontro de Universidades Seniores, promovido pela Rede de Universidades Seniores. O evento, que decorreu em Castelo Branco, reuniu cerca 1400 pessoas, tendo estado representadas cerca de 26 universidades. A Santa Casa deixou, em nota nas redes sociais, o seu agradecimento ao município de Borba, por ter permitido a deslocação ao evento.

Compromisso com o futuro para celebrar aniversário



Festa Aniversário teve missa, homenagens e uma mesa redonda sobre o papel das Santas Casas

Misericórdia de Alpalhão assinalou 350 anos, evocando percurso ao serviço da comunidade e legado de solidariedade

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alpalhão A Misericórdia de Alpalhão assinalou 350 anos de existência, evocando um percurso ao serviço da comunidade e o seu legado de solidariedade, cuidado e devoção. As comemorações decorreram no dia 31 de maio - Dia Nacional das Misericórdias e da Nossa Senhora da Visitação, a padroeira das Misericórdias - e reuniram entidades, convidados, irmãos da instituição e a população local.

As celebrações começaram com uma missa de ação de graças na Igreja do Espírito Santo, onde foi descerrada uma placa que perpetua esta marca dos 350 anos. De seguida, realizou-se uma mesa redonda sobre o papel histórico das Misericórdias em Portugal e, em especial, sobre a trajetória desta instituição alpalhoense.

Mariano Cabaço, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, destacou o papel destas instituições na construção do Estado Social em Portugal e o seu caráter de “verdadeiros pilares da solidariedade”.

Seguiu-se a apresentação do professor José Murta, que, com base em pesquisa documental, revelou que a atividade da Santa Casa de

Alpalhão poderá remontar a datas anteriores às oficialmente conhecidas, tendo em conta o primeiro compromisso conhecido, sugerindo que a fundação poderá ter ocorrido antes mesmo de 1665.

Para o provedor José Alfaia, esta comemoração reveste-se de grande simbolismo, enfatizando a importância de “fazer soar novamente as obras de misericórdia, que para muitos se encontram esquecidas”, e reafirmando o compromisso da atual Mesa Administrativa em continuar o trabalho social da instituição.

José Alfaia evocou ainda o espírito da encíclica do Papa Francisco, propondo que se olhe “o passado com gratidão, o presente com paixão e o futuro com esperança”. E concluiu com um voto de confiança: “O caminho faz-se caminhando e nós estamos a fazer o nosso.”

O presidente da Junta de Freguesia (JF) de Alpalhão, Rui Canatário, marcou igualmente presença, sublinhando o papel da Misericórdia como referência social e cultural do concelho de Nisa. Enalteceu ainda o trabalho da instituição e declarou que a JF irá contribuir com materiais de pintura para o restauro exterior da Igreja do Espírito Santo. Rui Canatário dirigiu ainda palavras de apreço às funcionárias da instituição, reconhecendo o esforço e dedicação diários.

Durante o evento, foram também homenageados irmãos com 25 anos de Irmandade, num momento de reconhecimento e gratidão pela dedicação voluntária. O dia terminou com um almoço de convívio no lar de idosos. 

Património A décima edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias reuniu cerca de 100 pessoas, entre provedores, mesários, técnicos da área e investigadores, para uma reflexão sobre a realidade museológica das Santas Casas



Musealização da memória é a melhor homenagem aos antecessores

Património A décima e última edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias teve lugar em Matosinhos. No evento, foi reforçada a missão das Misericórdias em preservar e dar visibilidade ao seu património, num panorama de cooperação, profissionalização museológica e valorização cultural e turística desses bens

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

A décima edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias decorreu, no passado dia 30 de maio, no salão nobre da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos e reuniu cerca de 100 pessoas, entre provedores, mesários, técnicos da área e investigadores, numa reflexão sobre a realidade museológica das Santas Casas. Durante os trabalhos, foi reforçada a missão das Misericórdias em preservar e dar visibilidade ao seu património, num panorama de cooperação, profissionalização museológica e valorização cultural e turística desses bens.

Na abertura da sessão, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos, Luís Branco, salientou a importância da museologia, afirmando que “quem não tem passado não pode no presente projetar-se no futuro”.

O provedor lembrou que, em 2014, quando arrancaram as jornadas, existiam cerca de 47 museus ou outras formas de museologia com outras denominações e, hoje, são mais de 80. “Estas jornadas têm influenciado que algumas Misericórdias reponham o seu património e se reorganizem em mostras importantes, não só para as comunidades onde estão inseridas, mas também para a cultura de forma geral. Estas jornadas servem também para copiar aquilo que outros experimentaram e fizeram bem”.

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), realçou a importância das jornadas para mostrar não só os objetos históricos, mas também as tradições e os testemunhos. “Temos de passar para os jovens o que era, para que servia, o que representava, o que era uma bandeira da Misericórdia e qual o seu sentido. Tudo isto ajuda a fazer a

nossa identidade cultural e essa identidade conseguimos-la pela via da museologia”.

O presidente da UMP destacou também o papel que a museologia tem a nível social, de integração dos mais jovens e o papel económico com a atração do turismo cultural. Finalmente, a inovação, porque, hoje, “as formas de preservar, de cuidar, de mostrar e de participação do público têm mudado e isso corresponde a uma procura da tecnologia e da inovação”, referiu. Por isso, concluiu Manuel de Lemos, “nestes dias - de jornadas - olhamos para a nossa realidade, trocamos impressões com a comunidade que está à nossa volta e visitamos em cada uma das Misericórdias que nos acolhem, aquilo que elas fazem de distintivo”.

Também presente na décima edição das Jornadas de Museologia, a presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro, deu as boas-vindas aos participantes e sublinhou o trabalho de articulação entre o município e a Misericórdia como “um verdadeiro pilar de intervenção comunitária na cidade”.

Na impossibilidade de estar presente, o bispo do Porto, D. Manuel Linda, esteve representado pelo bispo auxiliar, Joaquim Dionísio, que deixou “uma mensagem de gratidão da igreja por todo o bem que as Misericórdias fazem com a sua presença discreta”. “É difícil congregar esforços para fazer o bem e as Misericórdias fazem muito para alimentar a esperança”, enalteceu.

Como tem sido apanágio das jornadas, o encontro contou com uma série de especialistas na área. Ana Isabel Silva, técnica superior no Arquivo Municipal de Ponte de Sor, falou sobre património e comunidade, estruturando



Homenagem para recordar parcerias e agradecer

A décima e última edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias decorreu, no passado dia 30 de maio, no salão nobre da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos. Neste encontro foram homenageadas as Santas Casas que, ao longo dos anos, organizaram as jornadas em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas: Penafiel (2014), Crato (2015), Óbidos (2016), Albufeira (2017), Bragança (2018), Beja (2019), Santarém (2022), Amarante (2023), Seia (2024) e Matosinhos (2025).

Realidades e testemunhos em torno do património

Durante a décima edição das Jornadas de Museologia, foram apresentadas, através de filmes produzidos pela UMPtv, as realidades de cinco Misericórdias: Alpedrinha, Arouca, Beja, Castelo Branco e Crato. No mesmo painel, moderado por Manuel Moreira, presidente do Secretariado Regional do Porto da UMP e provedor da Misericórdia de Gaia, as Misericórdias de Penalva do Castelo e Tomar deram os seus testemunhos em torno dos desafios do património cultural.

a sua apresentação em três eixos: conceito de património cultural na saúde e na assistência; valorização museológica do património das Misericórdias e o exemplo concreto do museu municipal de Ponte do Sor. “No património arquitetónico, que apresenta maior evidência no espaço público, realce para os edifícios que foram construídos especificamente para funcionarem como hospitais. É o caso do hospital de S. António, no Porto, construído em finais do século XVIII”. No século XIX, ao nível da assistência na saúde, “ganha enorme relevância a especialização hospitalar com os hospitais psiquiátricos, pediátricos e instituições como lactários e sanatórios”, explicou.

Para João Paulo Avelãs Nunes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, “a museologia e o autoconhecimento das Misericórdias sobre si próprias e a divulgação do que sabem junto da comunidade, pode ajudar no combate às desigualdades e formas de discriminação, como atravessamos em períodos de crise”.

João Cleto, investigador e historiador, ressaltou que “a guerra, a poluição e os problemas ambientais com que nos confrontamos colocam-nos enormes desafios. Nunca fomos tão sedentários na história da humanidade e, no entanto, nunca viajámos tanto. Quando olhamos para o progresso e números do turismo, temos de os entender como um dos principais barómetros do nosso desenvolvimento civilizacional. No dia em que vimos essa curva a achatar é porque algo estará muito mal”, alertou.

“A identidade e o património de uma comunidade são o cimento que agrega todas as

pessoas. Por exemplo, os museus, enquanto espaços, guardam e valorizam a memória e tornaram-se importantes fatores da promoção e qualidade de vida das pessoas. E este museu alberga muitas coleções que, ao longo dos séculos, a Misericórdia foi constituindo, algumas muito relevantes, como a coleção dos ex-votos, narrando muitos dos milagres atribuídos ao Senhor de Matosinhos”, recordou.

O caso de Matosinhos - o museu da memória - “puxa por aquilo que é mais identitário, a ligação com o mar e não é só a pesca artesanal e a indústria conserveira. A relação de Matosinhos com o mar acontece antes da época da expansão”, sublinhou o historiador.

JORNADAS PARA ALERTAR CONSCIÊNCIAS

Chegados ao fim deste ciclo das jornadas da museologia, “a evolução ou o caminho que fizemos durante estes dez anos correspondeu aos nossos objetivos. Através deste trabalho de sensibilização ao longo destes anos, ouvimos académicos e especialistas na matéria, dando exemplos de boas práticas e de como fazer a musealização dos espólios, que podem ser muito valiosos ou iconográficos da própria Misericórdia. Este trabalho está feito e o resultado deste dia de reflexão retrata precisamente essa realidade”, disse ao VM Mariano Cabaço, responsável pelo Departamento de Património Cultural da UMP.

Há um conjunto de Misericórdias que, depois do inventário feito, tomaram outro cuidado na preservação dos seus espólios e dos seus acervos. “O que nós tentamos também trabalhar, e penso que estamos a conseguir, é que, para além da mensagem e da apresen-

tação plástica das peças e do espólio que cada Misericórdia tem, que esteja ali presente uma narrativa que vinque claramente a mensagem das Misericórdias, o que fizeram no passado, o que as distingue de outras instituições, o que fazem no presente. Através de auxiliares de multimédia, pode-se perfeitamente dar a conhecer o que é a contemporaneidade das obras de misericórdia. Essa mensagem, para nós, é muito importante. Queremos que, em cada comunidade, a Misericórdia seja um motor de divulgação da mensagem, de respeito pela memória, mas sobretudo, de projeção no futuro do que é a identidade destas instituições ao longo dos séculos”, considerou Mariano Cabaço.

A importância de chamar as comunidades à Misericórdia e envolvê-las também com os museus, a arte e o património foi realçado pelos palestrantes, permitindo tirar outro potencial turístico em parceria com os municípios. “Mas para as Misericórdias terem capacidade de mobilizar parceiros, têm, primeiro, de conhecer o que têm, têm de conhecer o seu passado e ter orgulho nele. A preservação do património e a musealização da memória é a melhor homenagem que podemos fazer a quem nos legou este património até aos nossos dias e é a maior saudação que podemos deixar para as gerações vindouras”, sustentou.

No mesmo dia em que as Misericórdias estavam reunidas em Matosinhos em torno dos desafios e potencialidades do património cultural, a UMP foi notificada pelo Ministério da Cultura sobre o reconhecimento do projeto ‘Arte Contemporânea nas Misericórdias’ como projeto de interesse cultural (ver página 7). **VM**

Património que não pertence somente às Misericórdias

Arquivos Para assinalar o Dia Internacional dos Arquivos, celebrado a 9 de junho, o VM viajou pelos arquivos das Misericórdias do Alto Minho, para dar a conhecer alguns dos atores que têm resgatado memórias relevantes para a história nacional

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

Para assinalar o Dia Internacional dos Arquivos, celebrado a 9 de junho, o VM viajou pelos arquivos das Misericórdias do Alto Minho, para dar a conhecer alguns dos atores que têm resgatado, dos livros esquecidos em armários esconsos, muito mais do que os Compromissos e relatórios de contas. Numa corrida contra a degradação do papel e a perda de memória institucional, as Misericórdias de Arcos de Valdevez, Melgaço, Ponte de Lima e Ponte da Barca estão apostadas em preservar um património arquivístico que conta a história de cada uma dessas comunidades.

Marta Lobo de Araújo, docente e investigadora do Departamento de História da Universidade do Minho, publicou em 2007 o seu primeiro trabalho sobre os arquivos das Misericórdias do Alto Minho, onde destacou “os seus efeitos na valorização e preservação da sua memória escrita”, apesar dos “conflitos bélicos” inerentes à região fronteiriça que, não raras vezes, puseram em risco o seu desaparecimento quase total. “O impacto das guerras deixou marcas profundas nestas instituições, que, conhecendo a importância da sua memória escrita, passaram a usar estratégias preventivas em situações similares”, explica a investigadora.

Os cronistas da vida das Santas Casas escreviam para seu próprio conhecimento e memória, mas também para o futuro. A professora Marta Lobo nota que o reconhecimento do valor destes registos estava ao alcance de poucos, já que, “nos meios mais pequenos, eram poucos os que apresentavam competências nas áreas da escrita e da leitura e em várias Misericórdias alguns irmãos não sabiam ler nem escrever”. Acresce que “a constituição do arquivo estava muito dependente do funcionamento de cada uma das instituições, das ações que desenvolviam e das práticas que adotava no seu dia a dia”, notou ainda a professora.

Os conflitos bélicos foram a desculpa perfeita para algumas das lacunas, mas para Marta Lobo há uma quota parte de “incúria humana” no processo. Afinal, já há quase 510 anos que as orientações das Misericórdias, através dos compromissos assinados por D. Manuel I, recomendavam “efetuar registos escritos e os livros que deveriam ter para esses mesmos assentos”.

Com o passar do tempo e a afirmação de algumas Santas Casas, a literacia e a obrigatoriedade dos livros trariam uma aparente melhoria nos registos, mas, em vez disso, criaram-se volumes propícios à feira de vaidades, à parcialidade dos registos e até ao ‘roubo inadvertido’ destas histórias da História.

“Embora os compromissos determinassem que somente o escrivão podia registar os assuntos nos respetivos livros, o que significava um controlo apertado sobre este irmão, assim como uma grande responsabilidade, em algumas destas instituições minhotas, o tesoureiro também efetuava assentos nos livros de receita e despesa. Porém, na ausência do escrivão, um mesário podia substituí-lo, registando em cadernos os assuntos que, posteriormente, seriam passados pelo escrivão para os respetivos livros”, explica. Era fiável? Talvez não.

“Entre a teoria e a prática vai um caminho feito por descaminhos, que nem sempre abo-naram em favor da preservação da memória escrita. Irmãos que acediam aos livros sem consentimento, escrevendo e deixando neles menções a seu bel prazer, livros que eram levados para casa e que nunca mais regressaram, papéis soltos e livros que foram deitados fora como se não interessassem, nem estivessem repletos de significado institucional e histórico. Quem conhece e trabalha nos arquivos históricos das Misericórdias sabe que tudo isto aconteceu”, confidencia Marta Lobo, para quem “perder um livro destes significou perder um

século ou mais de história”. Ainda segundo a professora da Universidade do Minho, só “em finais do século XX” começa a surgir uma verdadeira “consciencialização” para o valor e preservação deste património.

Na história de uma instituição com mais de 500 anos, é uma pequena porção da sua vida e um contrarrelógio na salvação do documento em papel. “Os gestores das Misericórdias, de um modo geral, estão muito mais sensíveis para a sua preservação, bem como muito mais sabedores da sua importância, não somente para a instituição, mas para toda a comunidade”, considera a investigadora.

Marta Lobo admite que a história das Misericórdias portuguesas já não é só do seu domínio, mas um assento importante da população ao longo dos últimos cinco séculos. “Este património não pertence somente às instituições que o construíram e tutelam, é um bem coletivo, por conter informações de gerações e gerações, que ao longo dos séculos estiveram de alguma forma em contacto com as Misericórdias, fosse nos seus hospitais, nas cadeias que elas assistiam, na roupa e géneros alimentares que distribuía, nos mortos que enterraram, nas instituições femininas e masculinas que geriram, nos asilos, creches e lares que coordenaram ou coordenam, enfim, em todas as atividades que desenvolvem estas relevantes instituições sociais”, esclarece.

“A grande maioria das Misericórdias do Alto Minho são quinhentistas”, explica Marta Lobo. Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Monção, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Cerveira, Valença, Caminha e Melgaço têm Misericórdias erigidas durante o século XVI. Contudo, nem todas guardam um arquivo completo, perfeito, nem imparcial, mas vale apontar alguns exemplos.

“Em Ponte de Lima quase nada se perdeu. A Misericórdia que provavelmente foi fun-

dada em 1530 possui um importante recheio documental, com séries completas ou quase, de receita e despesa, de atas da Mesa, do Definitório, da Assembleia de irmãos, de doentes, de tombos, de defuntos, de livros de notas, de cobranças de pensões, de correspondência, nomeadamente com as Misericórdias do império, principalmente do Oriente, e com a de Lisboa, etc., detendo documentação para todas as áreas de atuação”, frisou.

“A preservação desta documentação está diretamente relacionada com as medidas que os irmãos foram tomando ao longo dos séculos. Em 1654, durante a guerra da Restauração, os confrades limianos decidiram que o cartório fosse metido num cofre, ajudando na sua preservação”. Para Marta Lobo, a importância deste arquivo justifica-se pelo facto de nele constar “muita da história local, regional e nacional, mas também internacional. Os ecos das guerras, bem como a emigração sentem-se nestas instituições”.

Sobre o trabalho que está a ser desenvolvido em Arcos de Valdevez, a historiadora refere que está “atualmente sujeito a um novo olhar”, fazendo também a sua corrida contra o tempo para salvar o que chegou ao século XXI em condições de reparação, mas não escapou, ao longo da sua história, a uma “grande delapidação”.

Ainda segundo Marta Lobo, Ponte da Barca e Melgaço também foram vítimas de perdas de documentação. “Estamos perante instituições de menores dimensões quando comparadas com a sua congénere de Ponte de Lima. O arquivo de Melgaço é pequeno, com falta de alguma documentação, mas a existente encontra-se razoavelmente preservada. A documentação existente sobre eleições na Misericórdia de Ponte da Barca é rica e até rara, por conter os resultados desses processos, com o número de votos por confrade, permitindo conhecer e analisar processos internos”, analisou Marta Lobo.



DESTAQUE

Preservação Em abril de 2025, o acervo foi transferido para o novo espaço, já com condições ideais de conservação e consulta



(Re)inventariação e novo espaço desde 2024

Arquivos Em Arcos de Valdevez, a Misericórdia tem desenvolvido esforços para catalogar e preservar de forma adequada um acervo arquivístico que, ao longo dos séculos, esteve diversas vezes em risco

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

A Misericórdia de Arcos de Valdevez despertou para a missão de preservação do seu espólio em muitos momentos da sua história. Quem afirma é Liliana Neves, a responsável a quem cabe uma nova incursão e resgate dos documentos. Terá sido no século XX, ao mover os arquivos, “que mais se fez perigar este acervo documental”, reconhece.

“Diversas obras e a transferência de funções do núcleo primitivo da Misericórdia para o novo hospital de S. José acabou por levar a algum descuido e desorganização dos documentos”, começa por contar a investigadora. Em contraponto, foi também em finais do século XX que ressurgiu um firme interesse, pelas figuras locais e organismos regionais em torno dos arquivos.

Já em meados da primeira década de 2000, fez-se nova incursão ao arquivo, desta vez com abordagem profissional, e a análise a alguns dos

documentos e até ao espaço. Reconhecem-se “deficiências” nas instalações.

Por volta de 2006, continua Liliana Neves, os “documentos que à época se encontravam no hospital de S. José foram novamente transferidos para a Casa do Consistório, primitivo espaço destinado ao cartório da irmandade”. Uma mudança que causou algum retrocesso no caminho de preservação dos arquivos. “O espaço apresentava algumas deficiências que

não garantiam as condições de temperatura e humidade adequadas à boa conservação dos documentos.”

“Atendendo à necessidade de armazenar de forma adequada a biblioteca e o arquivo histórico da Santa Casa, a atual provedoria, liderada por Francisco Rodrigues de Araújo, decidiu criar um espaço que dispusesse das condições necessárias ao bom tratamento deste acervo, tornando-o acessível ao público de uma forma mais rápida e cómoda.”

Em 2024, a Misericórdia arcuense deu o passo que faltava no acondicionamento, catalogação e espaço que se crê agora ser definitivo. Liliana Neves chegou no mesmo período desta mudança e vinha já com conhecimentos da realidade e histórias dos arquivos das Misericórdias.

A propósito da sua tese de doutoramento sobre o apoio aos caminhantes prestado pelas Misericórdias já tinha ‘mergulhado’ em documentos das Misericórdias minhotas. Agora, assume a função de organizar algum do trabalho iniciado por outros investigadores e pôr os ‘pontos nos is’ aos documentos soltos.

O que tinha pela frente era um rol de livros e documentos que estavam depositados em armários de madeira, alguns deles recentes, outros já antigos. “Não apresentavam condições de monitorização de temperatura e humidade

do espaço. Além disso, os livros careciam de limpeza e alguns encontravam-se afetados por insetos bibliófagos”, notou.

No início de 2025, foi feito um tratamento de controlo de pragas, para aniquilar qualquer inseto bibliófago, através de um sistema de atmosfera modificada (anoxia). Em meados de abril, o acervo foi transferido para o novo espaço, já com condições ideais de conservação e consulta.

O QUE GUARDA O NOVO ARQUIVO?

O acervo agora acautelado guarda “cerca de 630 livros”, onde constam 125 exemplares de Livro Antigo, composto maioritariamente por publicações do século XVIII, relacionados com direito, teologia, história, medicina ou farmácia.

“O livro mais antigo corresponde a uma compilação das Ordenações e Leis do Reino de Portugal recompiladas por mandado do Rei D. Philippe, que se julga datar do ano de 1603”.

Da vida da Misericórdia, destaque para os “Fundos da Santa Casa da Misericórdia, onde encontramos documentação relativa à sua vida administrativa, compondo-se de documentação produzida desde 1495 até à atualidade”, inventaria ainda a investigadora.

Em meados dos anos 90, a propósito dos 400 anos da Misericórdia de Arcos de Valdevez, o padre José Borlido Carvalho Arieiro verteu em livro o essencial da história da instituição. A monografia, contando já com mais de 30 anos da sua publicação, “deixa espaço para que trabalhos de maior aprofundamento se possam desenvolver sobre a história da Santa Casa. É precisamente com esse intuito que pretendemos abrir o arquivo da Santa Casa ao público, procurando incentivar e fomentar os mais diversos estudos que possam vir a ser realizados com base neste acervo”, diz Liliana Neves.

EM 2024, A MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ DEU O PASSO QUE FALTAVA NO ACONDICIONAMENTO, CATALOGAÇÃO E ESPAÇO QUE SE CRÊ AGORA SER DEFINITIVO

Arquivo valorizado a propósito dos 500 anos

Arquivos Apesar de não ser muito extenso, o arquivo da Misericórdia de Melgaço tem documentos únicos que, no âmbito dos 500 anos da instituição, começaram a ser tratados, catalogados e acondicionados

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

A história da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço começou em 1516, mas só em 2016, por altura da preparação dos festejos dos 500 anos, se descobriu que testemunhos guardava. O arquivo não era extenso, mas o espaço onde estava 'arrumado' não lhe fazia jus.

Os documentos “encontravam-se armazenados na antiga sala do consistório, anexa à igreja da Misericórdia, em condições inadequadas de conservação, com elevados níveis de humidade, fraca ventilação e ausência de medidas de preservação apropriadas”, conta-nos o provedor Jorge Ribeiro.

Entre os registos, há história do concelho, desde o século XVI até finais do século XX,

como afirma Jorge Ribeiro, promotor deste levantamento de arquivo e alguma análise investigativa.

“No rol de analisados, para já, constam o Alvará Régio e o Compromisso da Misericórdia (edição de 1516), já restaurados, livros de atas, registos de provedores, livros de receita e despesa, documentação hospitalar, processos de beneficência, correspondência, registos do Asilo Pereira de Sousa, entre outros. Importa destacar que este acervo constitui o único conjunto de registos históricos existentes em Melgaço, relativos ao próprio concelho, com origem nos séculos XVI e XVII, sendo, por isso, um património documental de valor ímpar para o estudo da história local e regional”.

Apesar do interesse patrimonial dos documentos, ainda não tinha havido qualquer incursão de historiadores e investigadores na história da Misericórdia de Melgaço. Em 2016, e no âmbito da preparação do programa alusivo aos 500 anos da instituição, o professor e investigador melgacense Valter Alves traçou, com base nos documentos que foram sendo resgatados da sala do consistório, a primeira obra de fundo. É, até ao momento, a única obra resultante da análise ao arquivo.

A segunda edição, revista e aumentada em 2022, traça um retrato essencial da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e é “um importante marco na sistematização da história

da instituição”, afirma o provedor. Contudo, reconhece Jorge Ribeiro, “o arquivo conserva ainda muitas dimensões da vida da Misericórdia por explorar, abrindo caminho para novos estudos e publicações”.

Sem condições para iniciar um processo de recuperação e acondicionamento como Arcos de Valdevez, Melgaço confiou o espólio à Câmara Municipal, a quem coube os procedimentos de acondicionamento e, ao ritmo que se vá justificando, a digitalização dos documentos.

“A recuperação dos documentos e espólio sacro exigiu intervenções técnicas especializadas. Na componente documental, realizaram-se ações de conservação preventiva, desacidificação, estabilização e reencadernação. No espólio artístico, como as bandeiras processionais e a tela do século XIX, foram aplicadas técnicas de restauro adequadas, com apoio do Fundo Rainha D. Leonor”, notou Jorge Ribeiro.

A análise agora entregue aos serviços municipais permitirá conhecer os momentos registados, mas sabe-se que tem informações pertinentes sobre a atuação da Misericórdia “durante crises epidémicas, períodos de conflito político, reformas hospitalares e transformações sociais ao longo dos séculos”.

Enquanto concelho fronteiriço, há registos de acontecimentos de relevo da história local e nacional. “Merece particular destaque a Guerra da Restauração (1640–1668), durante a qual Melgaço foi alvo de incursões por parte de tropas espanholas. A documentação revela que a Misericórdia desempenhou um papel crucial no socorro e tratamento dos feridos, civis e militares”, destaca Jorge Ribeiro.



História O acervo da Misericórdia de Melgaço constitui o único conjunto de registos históricos sobre o concelho, nos séculos XVI e XVII



Ampliar o conhecimento sobre a Santa Casa

Arquivos O estudo do acervo da Misericórdia de Ponte de Barca tem dado origem a eventos que aproximam a comunidade à instituição. Livros, exposições e recriações históricas são exemplos de ações

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

A reorganização do arquivo da Misericórdia de Ponte da Barca aconteceu na última década do século XX, com trabalho mais sistemático e contínuo nos últimos anos, com as Mesas Administrativas a atribuírem uma importância crescente à valorização do fundo documental e do património da instituição.

Carla Barbosa, responsável pelo Gabinete do Património, Cultura e Comunicação da Misericórdia barquense, indica que a instituição guarda “o mais importante e volumoso acervo, contando com mais de 200 registos documentais”. Com esta importância em mãos, a Misericórdia de Ponte da Barca encetou “um trabalho sério”, que começou com o resgate de documentos de salas esconsas e húmidas.

“O arquivo encontrava-se em condições bastante precárias. A documentação estava desorganizada e sem critérios definidos de arrumação. Importa ainda referir que o arquivo resultou, em parte, da integração do espólio de outra instituição do concelho, o Asilo Condes da Folgosa, o que contribuiu para a sua dispersão e complexidade”, conta.

Por esta altura, entrou em cena a União das Misericórdias Portuguesas, “que apoiou a inventariação e catalogação do fundo documental e do património móvel, incluindo a identificação e registo de inúmeras peças que se encontravam dispersas. Paralelamente, foi realizada a higienização, inventariação e acondicionamento do acervo”, recorda ainda Carla Barbosa. Embora parte deste arquivo já tenha sido objeto de catalogação e intervenção preservativa, subsistem materiais que ainda carecem de tratamento.

“O arquivo já catalogado será alvo de ações progressivas de restauração e preservação, sendo nossa preferência que o acervo permaneça em espaço próprio da Misericórdia. No que diz respeito à divulgação, temos um protocolo assinado com o município de Ponte da Barca, que prevê a colaboração dos serviços do arquivo e permitirá avaliar a possibilidade de digitalizar alguns dos documentos mais relevantes”, avança. Se por um lado a abertura do arquivo a investigadores e historiadores

tem permitido “ampliar o conhecimento sobre a atuação da Santa Casa ao longo dos séculos”, é a participação popular que tem originado iniciativas diferentes, desde cortejos das oferendas e arraiais, “momentos centrais de angariação de fundos ao longo do século

Partilha Arquivo está aberto a investigadores e historiadores, mas também serve de mote para ações focadas na comunidade



passado”, à publicação de livros para o público infantojuvenil.

“No âmbito das comemorações dos 270 anos da fundação do hospital da Misericórdia, organizámos uma exposição baseada nos livros de registo. Entre cerca de 9000 registos, referentes ao período de 1890 a 1950, foram identificadas quase 250 diferentes “moléstias”, o que contribuiu para uma exposição dedicada ao ciclo da memória do hospital enquanto fator de identidade da comunidade local, num percurso dinâmico e vivencial pelos objetos e espaços históricos.

Há ainda exposições temáticas, publicações, recriações históricas e parcerias estratégicas com escolas e instituições locais. A tradicional Missa da Senhora da Misericórdia e o Arraial da Misericórdia, que recria fielmente

o ambiente dos anos 50 junto ao Lar Condes da Folgosa.

COMPROMISSO PERDIDO

A história da Misericórdia de Ponte da Barca começaria oficialmente por volta de 1534, se o Compromisso original “ou versões posteriores” fossem encontrados. A investigação continua a fazer-se, mas sem resultados conclusivos.

“Não existem registos confirmados de incêndios ou outras catástrofes que justifiquem a perda desses documentos, pelo que esta lacuna permanece sem explicação definitiva”, nota a responsável do gabinete que cuida o património.

Assim, a história da instituição mantém um “possivelmente” – o de 1534, que insere a Misericórdia barquense no movimento de criação das Misericórdias portuguesas iniciado pela Rainha D. Leonor.

“Durante muito tempo, o documento mais antigo referenciado foi uma procuração de 7 de janeiro de 1584. Mais recentemente, um estudo revelou documentos que comprovam a existência da Misericórdia já em 1560. Esta descoberta é particularmente relevante, pois altera a cronologia anteriormente estabelecida por diversos especialistas”, sugere Carla Barbosa.





Continuidade No arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima há pérolas: séries cronológicas completas entre os séculos XVII e XX



Acervo que transcende a escala regional

Arquivos O acervo arquivístico da Misericórdia de Ponte de Lima distingue-se de outras Santas Casas por conter séries cronológicas completas, desde o segundo quartel do século XVII ao século XX

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

A importância dada aos arquivos no final do século XX e primeira década do XXI é um género de tendência da nova geração (preparada e com mais meios), quando comparada com as incursões feitas por investigadores de outrora, como foi o caso do antiquário e paleógrafo Miguel Roque dos Reis Lemos que, nas décadas de 1880 e 1890, fez no arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima uma parcial reorganização da coleção dos testamentos e extraiu daí bastante informação para os seus estudos sobre a história local.

“No terceiro quartel do século XX, José Rosa de Araújo, saudoso diretor e reorganizador do Arquivo Municipal de Ponte de Lima, foi um conhecedor bastante profundo do acervo documental da Misericórdia, do qual colheu muitos e ricos apontamentos, apesar de não ter chegado a destilá-los em nenhuma obra publicada”, conta-nos Miguel Ayres Tovar, responsável pela descrição do Arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima.

Reconhece o “trabalho prévio, importantíssimo” feito pela professora Marta Lobo e pela monografia institucional elaborada por António Matos Reis (1997), mas admite que a catalogação e uma descrição sistemática do arquivo – a ser disponibilizada online – poderá coroar toda a riqueza histórica dos documentos, tornando-os acessíveis aos historiadores de todo o mundo.

No caso de Ponte de Lima, não havia arquivos esquecidos em salas do consistório, mas os espaços não eram os ideais. A partir de 2024, deu-se o salto definitivo para a conservação e digitalização.

“O arquivo está armazenado numa sala própria, dotada de estantes metálicas, conforme o recomendável; as suas condições ambientais, não sendo ideais, são suficientes para assegurar a preservação da documentação.” Além disso, admite Ayres Tovar, constata-se que a maioria dos documentos chegou aos nossos dias em razoável ou bom estado.

No arquivo da Misericórdia limarense há pérolas, mas há também continuidade, como

se fosse a base de dados de um motor de busca sem cortes de conhecimento, como se dizia dos chatbots até há bem pouco tempo. Com a vantagem de que aqui há uma database com mais de 300 anos. “Temos grandes séries cronológicas, de modo geral completas ou praticamente completas entre o segundo quartel do século XVII e o século XX”, refere.

“O arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima é uma fonte de conhecimentos valiosos sobre os horizontes globais impressos a toda esta região pela diáspora minhota a partir do século XVI. Neste contexto de expansão, a instituição constituiu-se, no meio provincial do Alto Minho, como uma desenvolvida placa giratória entre diversos espaços do mundo português, assegurando o contacto das suas gentes e famílias, ou o trânsito dos seus capitais; foi ainda através destes canais de correspondência assídua e segura que muitos naturais de Ponte de Lima e da região, vivendo e morrendo além-mar, formalizaram os seus testamentos e legados, assegurando uma aplicação duradoura



dos seus proventos no torrão natal”, explica Ayres Tovar.

Primeiro a Índia, depois o ciclo do ouro, em finais do século XVII, com a colonização portuguesa do Brasil. Os brasileiros de torna-viagem, naturais do vale do Lima, foram, até ao primeiro quarto do século XX, dos “mais generosos beneméritos” da Misericórdia limarense.

Na calha de publicações está, além da publicação das atas do congresso de dezembro de 2024, a publicação de uma edição crítica do Livro das Cartas da Índia. “Trata-se de uma compilação de correspondência trocada entre a Misericórdia de Ponte de Lima e as suas congéneres do Oriente – apesar de estarem incluídas uma ou outra do Brasil – entre os séculos XVI e XVII, sobretudo sobre questões de testamentos, cumprimentos de vontades e legados e outros assuntos administrativos. Muitas das cartas, no entanto, acabam por versar sobre os mais variados assuntos relevantes para a história da presença portuguesa nestas paragens, o que faz com que a importância deste volume transcenda largamente a escala regional tipicamente associada aos arquivos das Misericórdias de província”, avança Miguel Tovar.

O FUTURO ONLINE

Mediante protocolo com o município de Ponte de Lima, a Misericórdia está a proceder à descrição dos documentos e a enviar as remessas para o arquivo municipal, onde são digitalizadas e novamente remetidas à instituição.

“O protocolo pressupõe a integral disponibilização das descrições e digitalizações produzidas na plataforma online do Arquivo Municipal, em regime de acesso aberto. Os documentos físicos regressarão à instituição. Trata-se, afinal de contas, da memória histórica desta casa, e de uma memória que se continua a construir todos os dias segundo as mesmas linhas de identidade e segundo a mesma missão”. 

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado.

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI Plataforma Integrada WEB

- tsr UT Utentes
- tsr B Bancos
- tsr REN Rendas
- tsr ASS Associados Irmãos
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr QJ Qualidade 3ª Idade
- tsr QTI Qualidade Infância e Juventude



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt



GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER



a partir de
22 566€ + IVA*

*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

‘O sorriso descreve o que está no coração’



Rostos Tahani Jamal, 36 anos, chegou a Portugal em 2016, com estatuto de refugiada e foi acolhida pelo município da Batalha, após uma longa viagem, que passou pela Líbia e Itália. Da janela do Centro João Paulo II, em Fátima, onde trabalha desde 2024 como ajudante de cozinha, perspectiva o futuro com esperança, apesar da preocupação com o aumento do custo de vida em Portugal. Os planos são continuar por cá com a família. “Gosto da língua, das pessoas, das escolas, do tempo, comida, tudo, tudo, se não gostares, não ficas”, justifica. Nascida em Bagdade, no Iraque, Tahani mudou-se para a Líbia aos dez anos e residiu neste país até ao início da vida adulta. Mas o contexto de guerra e instabilidade política ditaram nova mudança em

2015. Nesse ano, chegou à Sicília e de lá seguiu para Roma, onde se encontrou com o Papa Francisco, pela primeira vez, no centro onde a família foi acolhida. O segundo encontro já aconteceu em Portugal, no Santuário de Fátima, e foi um momento marcante, onde a ligação se fez muito além das palavras. “Não entendemos o que ele disse, mas o sorriso descreve o que está no coração do outro”, recordou, confidenciando ao VM que pertencer a tantos lugares tem sido “uma sensação linda e assustadora ao mesmo tempo. Naquela época não havia estabilidade, mas agora me sinto estável, graças a Deus”. A sua vida mudou muito desde então. Mora perto do local de trabalho, na freguesia de São Mamede, no concelho da Batalha, e tem um horário que lhe

PERFIL

Tahani Jamal, 36 anos, chegou a Portugal em 2016, com estatuto de refugiada e foi acolhida pelo município da Batalha. Hoje, trabalha no Centro João Paulo II, equipamento da UMP em Fátima

permite dar apoio à família numerosa. “Trabalho dois dias e folgo dois dias, 11 horas, com pausa de almoço, só na cozinha fazem este

horário. É muito bom se tiver consulta porque não falto ao trabalho. E quatro crianças precisam de muitas coisas em casa. Fazer almoço, jantar”. A gestão do tempo e do orçamento familiar exige ponderação de todos os membros do agregado. “Eu digo sempre que tem de esperar para comprar coisas. Faz parte dos valores que estamos a transmitir na educação. Muitas coisas estão caras, carro, seguro, medicamentos, roupas, material e tem de pagar o passeio da escola para ter as mesmas oportunidades”. Em casa, Tahani tem quatro filhos, entre os quatro e os 17 anos: Rochdi, Mohammed, Adam e Tamim. Os mais velhos, com 15 e 17, frequentam o Agrupamento de Escolas da Batalha e falam fluentemente português, que já dominam melhor

que a língua materna. “Eu falo sempre com eles em árabe para não esquecer a língua, mas eles às vezes não conseguem responder por escrito em árabe”. Através dos filhos, a mãe admite que se tornou mais fácil aprender a língua portuguesa, com a ajuda de um curso de português de 150 horas e das colegas do Centro João Paulo II. “Quando venho aqui trabalhar na cozinha pergunto os nomes, gosto de aprender. Às vezes tem uma palavra e não sei se está certa, mas toda a gente ajuda e respeita”, relata satisfeita, acrescentando que o respeito e interesse é mútuo. Nesta partilha, alguns colegas pedem para trazer e dar a provar iguarias do Médio Oriente: kebab, falafel, kibe, chamuças, nos salgados, baklava, kunafa e kataifi, nos doces. E Tahani faz-lhes a vontade, com um sorriso que cativa desde a primeira interação. “Nós gostamos muito de coisas fritas, é mais saboroso, vocês não gostam tanto de gordura”, diz-nos em tom de brincadeira, deixando um aviso, que soa familiar: “Se vocês estão na minha casa tem de sentar, comer e beber, gostamos de receber, de ter coisas para os amigos e colegas”. A residir em Portugal há quase dez anos, admite que também já se rendeu à gastronomia nacional, em particular canja, caldo verde, sem chouriço (por ser muçulmana não come carne de porco) e bacalhau. Gosta, sobretudo, das sopas e diz que já provou todas. Não há como negar que a sopa é um prato típico português.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Origem palestina remonta aos avós

“Os meus avós moraram na cidade de Haifa, na Palestina, e depois foram embora para o Iraque quando a guerra começou, em 1948”, recorda Tahani Jamal na conversa com o VM. Embora nascida em Bagdade, no Iraque, a sua nacionalidade é palestiniana, uma vez que a lei da nacionalidade iraquiana é adquirida com base na nacionalidade dos progenitores e não por ter nascido em território iraquiano.

Integração da família em Portugal desde 2016

Tahani Jamal veio para Portugal em 2016, com o marido, dois filhos, os pais, a avó e o irmão. Foram acolhidos pelo município da Batalha e alojados em duas casas, localizadas na freguesia de São Mamede. Entretanto nasceram mais dois filhos em território luso, Adam e Tamim, hoje com oito e quatro anos. Atualmente, a cunhada Nohara também trabalha no Centro João Paulo II. A família faz um balanço positivo da integração em Portugal.

Cortejo de oferendas para resgatar tradição secular

Cortejo da Misericórdia de Arronches não se realizava há décadas e trouxe às ruas a memória de um passado de solidariedade

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Arronches A vila de Arronches testemunhou, no dia 21 de junho, um evento marcante que não só resgatou uma tradição secular, como também promoveu um valioso contacto intergeracional. A recriação do cortejo de oferendas da Misericórdia, que não se realizava há várias décadas, trouxe às ruas a memória viva de um passado de solidariedade, unindo miúdos e graúdos na celebração do património local.

A inspiração para esta iniciativa surgiu no seio da Academia Sénior de Arronches, na disciplina de Património, na qual os alunos dedicam-se ao estudo e à revisitação das ricas tradições da região. Segundo Maria João Fernandes, vereadora do município, o ímpeto para a recriação do cortejo surgiu há cerca de três anos, no seguimento de "uma exposição de fotografia sobre os antigos cortejos da Santa Casa, que decorriam em agosto". Estes cortejos, recorda a autarca, tinham "um carácter profundamente solidário, uma vez que angariava bens para doar à Santa Casa".

Foi a partir destas memórias que se começou a delinear o projeto de resgatar o cortejo de oferendas e o objetivo era claro: permitir que as novas gerações, que nunca tinham presenciado este evento, pudessem conhecê-lo, enquanto os mais velhos teriam a oportunidade de recordar e reviver as suas próprias memórias.

O cortejo de oferendas voltou assim a percorrer as ruas da vila, transformando-as num palco de representação histórica. A comunidade de Arronches vestiu-se a rigor com trajes que evocavam as memórias dos homens e mulheres do campo de antigamente e nem as carroças com os burros atrelados faltaram, conferindo autenticidade ao evento. O cortejo, após percorrer as ruas de Arronches, culminou



Património Recriação do cortejo de oferendas reuniu a comunidade em torno de uma tradição

no edifício da Santa Casa da Misericórdia. Ali, uma comitiva liderada pela provedora Deolinda Romão aguardava a chegada das oferendas. Foram recebidos bens alimentares doados pelos participantes e também algumas ofertas em dinheiro, durante o percurso, materializando o espírito de dádiva que sempre

esteve associado a este cortejo. Em conversa com o VM, Deolinda Romão sublinhou a importância histórica e simbólica do cortejo de oferendas para a Santa Casa e enfatizou ainda o valor educativo e intergeracional da recriação: "Trazê-lo aos dias de hoje, especialmente para as crianças que nunca viveram ou compreenderam o significado deste ritual, foi uma forma de dar vida ao passado e experienciar o cortejo de forma diferente, mais próxima". Além disso, frisou que esta iniciativa "permitiu também um contacto entre gerações, ligando o passado ao presente".

A provedora fez questão de referir que, embora o conceito de caridade de outros tempos tenha evoluído para a solidariedade social de hoje, a essência de apoio à comunidade permanece e a Santa Casa, sendo uma organização com 500 anos, exige "um olho diferente sobre aquilo que é a solidariedade".

A comunidade de Arronches vestiu-se a rigor com trajes que evocavam as memórias dos homens e mulheres do campo de antigamente

Mangualde Equipa deu corpo à peça de teatro

Na Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, o teatro bateu à porta no passado dia 16 de junho. As colaboradoras vestiram-se a rigor para dar vida à peça de teatro que elaboraram para os mais velhos e mais novos da instituição. Segundo nota nas redes sociais da Santa Casa, este momento "trouxe sorrisos, emoções e muita alegria" e "certamente ficará na memória de todos os presentes" pelo convívio e partilha que proporcionou.



Évora Homenagem a quem oferece o seu tempo

Como forma de agradecimento às suas voluntárias, a Misericórdia de Évora organizou um dia dedicado a homenagear quem "oferece o seu tempo, o seu afeto e a sua dedicação aos outros, sem esperar nada em troca". O grupo de voluntários foi passear de barco pelo Alqueva e realizou um almoço de convívio. Em publicação nas redes sociais, a instituição deixou o registo do dia e afirmou que preparou "esta iniciativa simbólica para agradecer a cada um dos que integram esta família solidária".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
João Martinho
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Lemos
Ricardo Bota
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/